DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | 07 DE AGOSTO DE 2025 | #1661

Linha.viva

Sinergia promove segunda edição do Café com História
Página 4



Sindicatos abordam parlamentares contra o avanço da PEC 32
Página 4

www.linhaviva.org.br

ACT 25/26 CELESC

Categoria dá nova demonstração de unidade na Assembleia Estadual

CERCA DE 500 CELESQUIANAS E CELESQUIANOS APROVAM CONTRAPROPOSTA AO ACORDO DE PLR E PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DO ACT





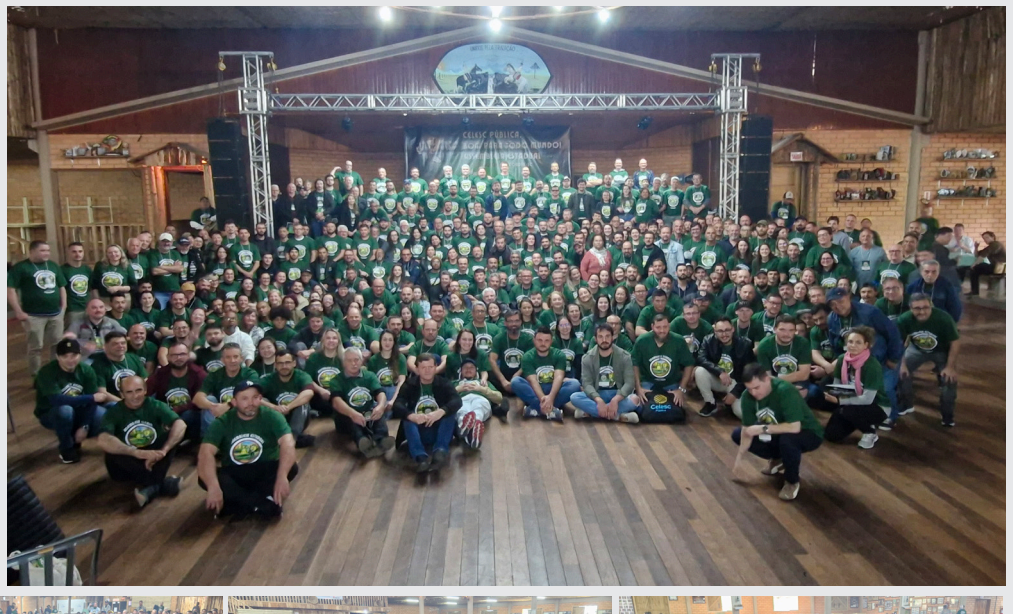




















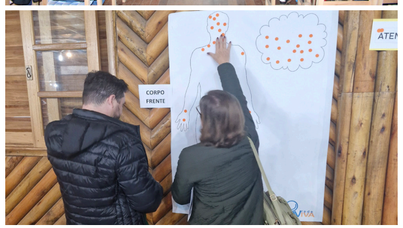






Fotos: Adriana Schmidt/Odara Cris/Leonardo Contin

























Categoria aprova contraproposta de PLR e Pauta de Reivindicações na Assembleia Estadual de Concórdia

Cerca de 500 celesquianas e celesquianos participaram da Assembleia Estadual em Concórdia no sábado, 2 de agosto. O evento foi dividido em três partes: a abertura, com participação da classe política, o debate e votação da contraproposta ao Acordo de PLR 2025 e o debate e votação da Pauta de Reivindicações do Acordo Coletivo de Trabalho 2025/2026.

A abertura do evento teve a participação dos deputados **Neodi Saretta (PT)** - que representou o Presidente da Assembleia Legislativa, **Júlio Garcia (PSD)** -, **Marcos José de Abreu, o Marquito (PSOL)**, e do assessor do deputado estadual **Fabiano da Luz (PT)**, Marcel Salomon. Além deles, também participaram a vereadora **Ingrid Fiorentin (PT)**, representando o Legislativo municipal, e os vereadores **Evandro Pegoraro (PT)** e **Margarete Dalla Costa (PSDB)**. Justificaram ausência os deputados **Rodrigo Minotto (PDT)** e **Dr. Vicente Caropreso (PSDB)**. **Todos os líderes de partidos com assento na Assembleia Legislativa foram convidados para a mesa de abertura.**

O deputado Saretta disse que "nem todas as posições são unânimes na Alesc, que há diversas correntes políticas, mas que a maioria dos componentes têm se mostrado ao longo dos últimos anos, de forma firme, na defesa de uma Celesc pública, forte, que dê orgulho a todos os catarinenses". E seguiu: "vemos, infelizmente, de tempos em tempos, tentativas de precarização, de terceirização, parece que sempre pavimentando um caminho para fazer aquilo que aqueles que defendem o estado mínimo querem, que é a privatização". Por fim, Saretta parabenizou a categoria pela luta e disse que hoje "há eco na Assembleia Legislativa para manter a Celesc firme, forte, pública e trabalhando para os catarinenses".

O deputado Marquito se colocou à disposição da categoria e afirmou que "em todos os momentos que vocês estiveram na Alesc reivindicando garantia de direitos, o fortalecimento e a manutenção da Celesc pública, nós estivemos dialogando, conversando, compreendendo as demandas e fazendo a defesa desse serviço tão importante. Temos a leitura da qualidade que hoje é prestado o serviço da Celesc, mas também sabemos o processo de depreciação da empresa pública como um projeto de longo prazo para privatizações". Marquito enalteceu a qualidade dos serviços dos celesquianos: "através da força de trabalho de vocês, é a empresa que tem a melhor resposta em tempo hábil do Brasil, é exemplo em reconstruções pós eventos climáticos extremos. É uma empresa que é referência em qualidade e que, antes desse processo da mudança do sistema do atendimento, quase não tinha reclamações. Precisamos permanecer vigilantes". Por fim, Marquito disse estar ciente da possibilidade de mudança do Estatuto da Celesc, conforme divulgado na capa da edição 1660 do jornal Linha Viva: "é preciso fazer o processo de diálogo com a sociedade. A sociedade precisa saber que isso pode manchar a imagem da Celesc. Essas alterações precisam passar pela Assembleia Legislativa e a aproximação de vocês com a Casa Legislativa é importante, mas vocês precisam também mostrar isso para o povo. Deixo meu apoio e registro a importância das entidades sindicais para manterem firmes e fortes as estruturas públicas, pois são elas que prestam serviços de qualidade lá na ponta e garantem salários e direitos adequados para cada trabalhador e trabalhadora. Contem conosco!"

O assessor Marcel Salomon justificou a ausência do deputado Fabiano da Luz por motivo de saúde e disse que o recado do parlamentar é permanecer ao lado dos trabalhadores na defesa da Celesc pública, patrimônio dos catarinenses. E alertou que "a cada novo governo surgem velhas ameaças, mascaradas por novos nomes e discursos de 'modernização' ou 'eficiência', quando, na prática, significam sucateamento, terceirização e privatização". Lembrou de tentativas passadas frustradas de privatização e afirmou que há "um novo movimento de reestruturação das diretorias, que não tem outro foco senão a terceirização dos serviços, a precarização das condições de trabalho e o esvaziamento da capacidade técnica da Celesc. É por isso que o deputado Fabiano da Luz tem sido firme contra a privatização e a precarização e a favor da Celesc pública, forte e a serviço da população. Precisamos defender a soberania energética do nosso estado!"

Por fim, a vereadora Ingrid, que também é dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Educação, afirmou que "a pauta dos celesquianos é extremamente justa, pois se temos uma Celesc pública e de qualidade para todos, o mérito é dos celesquianos". Ela disse que fala também em nome dos vereadores Pegoraro e Margarete e que reafirma que "dentro dos nossos mandatos, sempre que possível, estaremos apoiando a causa de vocês. Pois nós conhecemos o trabalho de vocês e ele é de excelência e não podemos perder a Celesc. Ela não pode ser privatizada. Ela é dos catarinenses!"

A seguir, foi debatida a contraproposta do Acordo de PLR 2025. Dirigentes sindicais explicaram que, após quatro rodadas de negociação com algumas tentativas de retrocesso por parte da empresa, não havia chegado uma proposta razoável para ser aprovada pela categoria. E que somente na sexta-feira, 1° de agosto, após contato da Coordenação da Intercel com a direção da Celesc, foi possível trazer uma contraproposta possível de apreciação. O documento final enviado pela empresa ficou muito semelhante com o Acordo de PLR 2024, inclusive com parágrafo possibilitando a neutralização de impactos negativos exclusivos do projeto Conecte nos indicadores da parcela base e adicional. Após debate e elucidação das dúvidas, a contraproposta foi aprovada pela maioria.

Por fim, a Assembleia debateu e discutiu todas as cláusulas da Pauta de Reivindicações da categoria, dando espaço para uma fala a favor e outra contrária nas cláusulas em que havia divergência de entendimentos.

De acordo com o Coordenador da Intercel, Ailton Communello, "a Assembleia Estadual realizada em Concórdia foi uma demonstração de força e união de toda a categoria. Para além de unificar a Pauta dos trabalhadores visando o Acordo Coletivo 2025/2026, foi uma demonstração de união para mostrar para a empresa que a categoria está unida e preparada para enfrentar as lutas que serão necessárias não só para vencer o Acordo Coletivo, mas também para defender a Celesc enquanto empresa pública".

Novidades da Assembleia

Além dos debates sobre o Acordo de PLR e a Pauta de Reivindicações, foi colocada a urna na entrada do evento para a categoria votar no Plebiscito Popular sobre o fim da escala 6x1 e a isenção do imposto de renda para quem ganha até R$5.000 por mês. Inovação na Assembleia de 2024, o espaço infantil novamente permitiu que pais e mães participassem próximos a seus filhos. E como novidade nesse ano, monitores da Rede Vida Viva aplicaram a ferramenta do Mapa do Corpo junto à categoria antes do início da Assembleia. Na próxima edição do Linha Viva, os resultados da ferramenta serão divulgados.

Próximos passos

A Intercel comunicou à direção da Celesc no início dessa semana o resultado da votação do Acordo de PLR 2025 junto aos trabalhadores e solicitou a assinatura do documento para a próxima semana. Na mesma correspondência, os sindicatos solicitaram o agendamento de uma reunião para a entrega da Pauta de Reivindicações aprovada pela categoria em Concórdia. É importante que os celesquianos permaneçam atentos e vigilantes aos informes da Intercel, seja através do jornal Linha Viva e do Boletim da Intercel.

FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Bancos de Horas - CGT Eletrosul

Os sindicatos que compõem a Intersul, tendo participado do processo de negociação do Banco de Horas junto ao Coletivo Nacional dos Eletricitários, fizeram suas considerações na contraproposta enviada pela empresa. De acordo com o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, "neste momento, estamos aguardando os ajustes no texto para que possamos chamar a categoria em assembleias para a apreciação da proposta. O acordo foi prorrogado até o final de agosto pela empresa e sindicatos, para que o processo de negociação e apreciação em assembleias possa ocorrer e ser finalizado".

Demissões na Eletrobras

Segundo o senso comum, no mundo corporativo, o maior patrimônio de uma empresa são seus trabalhadores. Embora ativos como bens materiais, clientes e finanças sejam importantes, as pessoas são consideradas o diferencial competitivo e o motor que impulsiona o sucesso de uma organização. Não é exagero afirmar que, no caso da CGT Eletrosul e Eletrobras como um todo, quando eram empresas públicas, essa máxima, era um lema seguido por elas. Basta analisar a política de recursos humanos que havia à época, comparado com o monstro que se transformou após a privatização. A política de RH da Eletrobras privada não tem nada de humano; o ambiente de trabalho se tornou doentio, pois há assédio, ameaça de redução de salários e, o pior: as pessoas encerram o expediente às sexta-feiras e vão para casa com o anúncio de alguns colegas de trabalho que foram demitidos e fica a interrogação e a tortura psicológica na cabeça: será que semana que vem será a minha demissão? Os sindicatos têm alertado a gestão da empresa que essa prática é desumana e um tiro no pé da empresa, pois é questão de tempo para começar a aparecer os problemas no sistema elétrico das empresas do grupo Eletrobras - como consequência da falta de pessoal e da sobrecarga de trabalho para quem permanece na empresa. Os sindicatos da Intersul têm feito o seu trabalho, buscando dialogar com a gestão da Eletrobras sobre tudo que tem afetado o bem estar das pessoas trabalhadoras da Eletrobras. A Intersul solicita às pessoas que tiverem qualquer problema na empresa, que **entrem em contato com um/a dirigente sindical do coletivo da Intersul** para que possam dar as devidas orientações e/ou providências necessárias junto às assessorias jurídicas sindicais.

ASSEMBLEIA ESTADUAL CONCÓRDIA

O que motivou você a participar da Assembleia Estadual?

Fotos: Adriana Schmidt



Eu sou o **João Batista de Liz**, trabalhador aposentado da Celesc e dirigente sindical do Sintevi, hoje atuando na região do Vale e Alto Vale do Itajaí, principalmente na Regional de Rio do Sul. O que me motivou a estar aqui é participar da nossa Assembleia para brigar pelos direitos e para manter o Acordo Coletivo de trabalhadores e trabalhadoras da Celesc. Precisamos estar unidos em defesa da manutenção da Celesc Pública.



Meu nome é **Aline Einsfeld**, eu faço parte da base do STIEEL, e trabalho na Celesc na Agência Regional de Concórdia. Essa é a minha primeira participação na Assembleia Estadual dos Empregados e o que me motivou a estar aqui é, primeiramente, adquirir conhecimento, ver como funciona uma Assembleia e, também, para apoiar o STIEEL, que é o sindicato que me representa.



Eu sou a **Nancy Liu Melo**, faço parte da base do Sinergia, trabalho na Administração Central e o que me motivou a vir na Assembleia em Concórdia é manter a Celesc pública para todos os empregados e para toda a sociedade de Santa Catarina. Além disso, reivindicar outros direitos, como o aumento do salário, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e também reencontrar os colegas de outras Regionais.



Sou **Tiago Vergara**, Coordenador do Sinergia. Participar da Assembleia Estadual é uma das atividades mais importantes na luta por justiça no trabalho. A negociação do ACT é a principal atividade para qual o sindicato é constituído. Ouvir as pessoas com suas demandas faz parte do processo de negociação construído coletivamente. Estamos de olho na tentativa de privatização da empresa e não podemos recuar de defender a Celesc pública.

PEC 32

Sindicatos cobram posição de parlamentares sobre a PEC 32

Dirigentes de centenas de sindicatos nas diversas regiões do Brasil fizeram plantão nos aeroportos na madrugada dessa terça-feira, dia 5, para dialogar com deputados federais e senadores sobre a PEC 32 - da "reforma" administrativa (ou seu desmonte). O objetivo era mostrar aos parlamentares os **prejuízos** da proposta ao serviço público e conseguir apoio contra o andamento do projeto em Brasília.



Em Florianópolis, representando o Sinergia e a Intercel, os dirigentes Caroline Borba e Leonardo Contin se juntaram a dirigentes de outros seis sindicatos de servidores e trabalhadores do serviço público da Grande Florianópolis. Entre às 3h30 e 6h da manhã, abordaram três parlamentares: o senador **Esperidião Amin** (Progressistas), que argumentou que o projeto ainda não chegou ao Senado e que precisa "de uma nota técnica dos sindicatos para saber qual a real preocupação" dos servidores e trabalhadores públicos; o deputado federal **Luiz Fernando Vampiro** (MDB), que disse já ter recebido uma comissão do Fórum Catarinense em Defesa do Serviço Público em seu gabinete, mas que ainda precisa analisar o tema; e o deputado federal **Ismael dos Santos** (PSD), igualmente respondeu ter poucas informações sobre o assunto.



Os sindicatos devem fazer novas ações de abordagem aos parlamentares nos próximos dias e estão articulando outras ações, como visitas aos gabinetes, audiências públicas e manifestações contra a PEC 32. A reforma administrativa pode atingir servidores públicos das três esferas e trabalhadores de empresas públicas e empresas de economia mista, como Celesc, Correios e Casan.

CAFÉ COM HISTÓRIA

Sinergia promove 2ª edição do Café com História

Fotos: Silvia Medeiros









Nesta segunda-feira, dia 4, o Sinergia realizou a 2ª edição do Café com História. Com o tema "Precarização", trabalhadores e trabalhadoras que participaram do encontro puderam relembrar como essa luta é histórica e permanente entre a categoria eletricitária de Santa Catarina.

Foram resgatadas memórias de greves de fome, enfrentamentos com governadores da época e muita resistência contra as tentativas de privatização do setor de energia no estado.

A atividade, que tem como objetivo identificar e preservar o acervo de fotos e jornais do sindicato, também busca reviver a história de luta da categoria. Nesta edição, o ponto de partida foram manchetes do jornal Linha Viva, que narram a trajetória de enfrentamento à precarização.

Foi um momento simbólico, que reforça a força e a unidade da classe trabalhadora e como a categoria se reconhece como agente de transformação e conquista de direitos.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC) | Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030 | E-mail: sinergiajornal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.